



**VOZ DO SANTUÁRIO**

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

|                                                                                    |                                                  |                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Propriedade da<br>Irmandade de Nossa Senhora das Preces<br>Telefone 192 de Galizes | Director e Editor<br>P.º Mário Oliveira de Brito | Redacção e Administração<br>Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital<br>Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»<br>Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857 |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

AMP.42

## Aproximam-se as grandes festas da Senhora das Preces

Estamos apenas a dois meses de distância das grandes festas da Senhora das Preces, pois que se realizam nos dias 5 e 6 de Junho próximo.

Pelas notícias que nos chegam deve ser uma das maiores romarias de todos os tempos. Por toda a parte se alugam camionetas, luxuosos autocarros, automóveis ligeiros, todos os meios de transporte, para que todos possam vir prestar as suas homenagens à Senhora das Preces e cumprir fervorosos votos, prometidos em horas de angústia e de aflição.

A fé é a grande alavanca da nossa vida que arrasta as almas e os corações fazendo-os vibrar de entusiasmo e alegria, de reconhecimento e de amor.

A Senhora das Preces anda na boca e nos corações de toda a gente.

É que ela é Mãe carinhosa que a todos protege e ampara; é Mãe dos aflitos que a todos consola e enche de novas esperanças; é a Mãe do divino amor que a todos cobre com o seu divino manto e alberga no seu coração maternal.

São muitos os milagres que ela realiza nas almas; é abundante



a chuva das suas graças que constantemente faz cair nos corações que a ela recorrem com confiança.

Por isso são milhares de peregrinos que de perto e de longe vêm pressurosos ajoelhar a seus pés, agradecer os seus favores, implorar a sua misericórdia, pedir o seu amor.

Só assim se compreende o sacrifício que se faz com longas caminhadas; só assim se compreende que tanta gente de todas as idades, de todas as profissões, de todas as terras subam esta montanha sagrada, lugar santificado pela sua presença e privilegiado pela sua graça, trono da sua glória e farol de luz que ilumina as almas.

Preparemo-nos pois para a sua grande festa, para que seja na verdade em tudo digna da Mãe do Céu e um hino de louvor para que do fundo do coração e com a alma a transbordar de fé e de amor todos possam cantar:

Vamos todos, mas já sem demora  
Jubilosos, saudar a Senhora:  
Nossa Senhora das Preces,  
Nossa Senhora da paz;  
É o amor agradecido  
Que a rezar aqui nos traz.

## Cuidado com o queijo fresco e leite de cabra

As autoridades sanitárias do nosso País estão preocupadas com a evolução dos focos de febre de Malta que ultimamente se têm verificado em alguns distritos, especialmente Bragança, Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Santarém e Lisboa.

Está provado que é por intermédio dos animais caprinos que a doença é transmitida ao homem.

Por isso o Governo vai proibir a venda e o consumo do leite cru e do queijo fresco de cabra.

## FESTA da Senhora das Preces

É nos DIAS 5 E 6 DE JUNHO que se realizam as grandes e tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Preces com as habituais solenidades religiosas que atraem ao magnífico Santuário muitos milhares de peregrinos e devotos de Nossa Senhora.

## A variante da estrada da Senhora das Preces

Mais uma vez se vão realizar as festas da Senhora das Preces sem estar construída a variante da estrada, permitindo a entrada dos carros sem prejudicar os serviços religiosos.

O nosso coração sangra de dor e aflição ao pensar nesse tremendo barulho à porta da igreja da Senhora das Preces, ao pensar nos milhares de peregrinos que vêm de longe e querem rezar e não podem, querem cumprir as suas promessas em volta da Igreja e estão sempre em sobressalto porque podem ser atropelados.

O nosso coração confrange-se ao pensar que sendo as festas para honra e glória de Nossa Senhora, teremos de suprimir actos de culto por ser

impossível a sua realização, em virtude do constante movimento e barulho dos carros. Isto em pleno século XX, isto num país que é cristão, isto num dos mais antigos Santuários da Beira, isto num Santuário que é visitado por muitos milhares de peregrinos, e tudo isto porque se cometeu o gravíssimo erro de dar como término da estrada a Igreja da Senhora das Preces, com a agravante de ter sido construída pelo Estado Novo há uns dez anos.

É possível que, quando foi construída, não se tivesse previsto tão grande movimento e por isso se julgasse que era um bem. Hoje está provado que foi um mal e é preciso emendá-lo quanto antes.

Enquanto não for construída a variante, a todos os títulos necessária, estaremos diante deste doloroso dilema: ou não fazer as festas, ou não permitir a entrada dos carros.

Não fazer as festas seria um absurdo. Não permitir a entrada dos carros é impossível, visto que necessariamente têm que entrar, por não haver fora lugar para virarem e estacionarem.

O projecto da variante, que terá apenas mil metros, está em Lisboa nos Serviços Rurais. Já foi duas vezes às mãos do Sr. Ministro das Obras Públicas e fica novamente no purgatório à espera de alguma alma caridosa que lhe lance a mão.

Em 3 de Dezembro de 1953 o Sr. Ministro lançou o seguinte despacho: Aguarde oportunidade inclusão em plano.

Não sabemos por quanto tempo teremos de esperar e isso é que nos preocupa e aflige.

Sim, continuaremos a esperar na certeza de que o Sr. Ministro das Obras Públicas saberá fazer justiça ao mais belo e mais antigo Santuário da Beira e que se há-de ter em conta que este Santuário não é só um local aprazível e maravilhoso digno de se visitar, mas sobretudo um templo religioso, onde ajoelham milhares de peregrinos, e que é preciso respeitar.

## NOVO GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

O Sr. Ministro do Interior nomeou para Governador Civil de Coimbra o sr. coronel de Artilharia, na reserva, Ernesto Nogueira Pestana, que tomou posse no dia 27 de Março.

É um oficial distinto com larga folha de serviços prestados ao País.

## A doença do Sumo Pontífice

Anunciam os jornais que Sua Santidade tem sentido algumas melhoras. Já deu alguns passeios pelos jardins do Vaticano e no primeiro dia que depois da doença apareceu numa das janelas do seu quarto foi saudado por cerca de duzentas mil pessoas.

## O nosso concurso de assinaturas

Alguns assinantes têm-nos enviado os nomes de futuros assinantes. Muito bem. O que não está bem é que nós mandamos a «Voz do Santuário» para os nomes e moradas indicadas e é-nos devolvida.

Ora é preciso que se saiba que só contam para o Concurso as assinaturas acompanhadas do respectivo dinheiro, ou que sejam pagas até ao dia 6 de Junho.

Nesta altura quem vai à cabeceira da classificação e portanto leva a camisa amarela é o Sr. José Pires Lourenço, de S. Vicente da Beira. Manda direcções e dinheirinho.

Por ser de S. Vicente faz ver a toda a gente e por ser Lourenço, vai à vinha e enche o lenço.

## O médico tem o dever de revelar ao doente o seu estado desesperado

O médico tem o direito e o dever de dizer ao doente a verdade sobre o seu estado, para que este possa preparar-se para a morte — concluiu, depois de discussão sobre uma tese, o congresso médico reunido em Cuba. A verdade, porém, deve ser dita com o cuidado e o tacto que o amor cristão exige.

## As missas na Igreja da Senhora das Preces

Em todos os domingos e dias Santos de Preceito celebra-se a Santa Missa na Senhora das Preces, sendo aplicada de harmonia com os Estatutos artigo 22, em benefício dos irmãos vivos e falecidos, e dos fiéis que concorrem com as suas esmolas e ofertas para a sustentação do culto no Santuário da Senhora das Preces.

É o único Santuário das Beiras que tem a Santa Missa todos os domingos que aproveita não só a todos osromeiros que naqueles dias vêm cumprir as suas promessas, mas especialmente aos povos vizinhos do Santuário que ali vêm cumprir o preceito dominical.

Estes mesmos povos num espírito de cooperação e reconhecendo o grande benefício de terem a Santa Missa perto de suas casas estão a ajudar com as suas esmolas que adiante são mencionadas:

Do lugar de Vale de Maceira:

José Dias Álvaro, 20\$00; António Dias, 20\$00; Maria da Encarnação Dias, 20\$00; Maria da Conceição Duarte 10\$00; Germana de Jesus, 10\$00; Manuel Lopes, 10\$00; Joaquim Dias, 6\$00; Felicidade de Jesus, 10\$00; António José, 15\$00; Adelaide de Jesus, 10\$00; Aníbal Dias Mendes, 20\$00; António Mendes, 10\$00; Maria Cândida da Fonseca, 10\$00; António Luiz Dias, 10\$00; Marcolina Dias, 8\$00; Luciano Álvaro, 10\$00; Eduardo Dias Mendes,

10\$00; Joaquim Gonçalves, 20\$00; António Álvaro, 5\$00; Cristiano Álvaro Mendes, 10\$00; e Américo Mendes Álvaro, 20\$00.

Do lugar do Goulinho:

Bartolomeu Mendes da Fonseca, 10\$00; Placidino Lourenço, 10\$00; Manuel Lourenço Fernandes, 10\$00; Cipriano dos Santos, 12\$50; António Lourenço Fernandes, 10\$00; António Dias, 10\$00; Manuel Álvaro, 10\$00; e Cristiano Lourenço, 10\$00;

Do lugar do Chão Sobral:

Adelaide Capela e Silva, 10\$00; Manuel Lourenço da Paula, 10\$00; Maria da Natividade Mendes, 10\$00; Albano Dias Fontes, 10\$00; Serafim Moreira, 10\$00; José Lourenço da Paula, 10\$00; José Mendes, 10\$00; Maria Silva, 10\$00; Maria do Carmo, 10\$00; e José Gonçalves, 10\$00.

Do lugar da Gramaça:

Rita Marques, 10\$00; António Dias dos Santos, 6\$00; Adelaide de Jesus Castanheira, 5\$00; Manuel Dias Moreira, 5\$00; Serafim Marques da Fonseca, 10\$00 e José Lopes, 10\$00.

Do Porto Silvado: José Fonseca, 5\$00.

A todos do coração agradecemos. Dos lugares mencionados muitas casas ainda não contribuíram. Esperamos que não fiquem no rol dos esquecidos, pois que o benefício é para todos e todos dele se utilizam.

## P Á S C O A

Numa época em que o mundo cada vez mais se deixa possuir pelo espírito do egoísmo e em que as emoções puras se transformam quase em objecto de mofa, comemorações religiosas como essa da Ressurreição de Cristo são como que uma luz nas trevas. Demonstram que nem tudo está perdido, que Ele, que é a Suprema Bondade, está sempre presente, em qualquer tempo e em qualquer circunstância, para os que desejam ser bons e seguir o Seu caminho. Muitos não O seguem porque têm medo da jornada e erradamente supõem que ela só lhes proporcionará pedras e espinhos. E então enveredam por outro caminho, que supõem mais fácil, e à medida que o tempo passa, e quanto mais se distanciam de Deus, mais se lhes debate a alma em desespero; para qualquer lado que se virem só há o nada. Tornam-se então materialistas, procuram gozar o máximo para tirar da vida o maior proveito, sem compreenderem que essa filosofia supostamente boa não é outra, na verdade, senão a filosofia do desespero. Filosofia de alguém que se sente infinitamente pequeno em face da eternidade. Daí essa legião de homens frustrados, vítimas de um tremendo conflito moral, culpando a tudo e a todos quando são os únicos responsáveis pela sua miséria.

A principal causa dos conflitos sociais do mundo moderno é a falta de um espírito religioso e cristão. Sem Deus, a vida perde sua finalidade. E o homem sente-se só e tudo o amedronta. Não pode fugir a esse medo que está dentro de si mesmo. «A bomba atômica nas mãos de um S. Francisco de Assis seria menos perigosa do que uma pistola nas mãos de um ateu; o que faz a bomba atômica perigosa não é a energia que ela contém mas o homem que a usa».

O homem é o pior inimigo de si mesmo. É ele que, fechando o coração ao apelo de Deus se distancia cada vez mais da única felicidade verdadeira que só d'Ele pode vir. «Vós que Me procurais Me encontrareis toda vez que Me procurardes com o coração».

A comunhão pascal é o meio mais fácil de chegarmos a Jesus. Abramos-Lhe as janelas de nossa alma. Ressurrexit!

HELENA CECILIA

## O demónio vinhateiro

Uma lenda conta que quando Noé plantou a videira o demónio apresentou-se-lhe na qualidade de vinhateiro. Tendo sido aceiteado começou a cultivar a videira com grande empenho.

A primeira vez regou-a com sangue de pavão, a segunda com sangue de macaco, a terceira com sangue de urso e a quarta com sangue de porco.

A videira produziu os efeitos desejados pelo demónio. O sangue da terra passou para a videira, da videira para a uva, da uva para o vinho e do vinho para as veias de quem bebe demasiadamente, que se torna soberbo como um pavão, pateta como o macaco, selvagem como o urso e sensual como o porco.

O abuso da comida e da bebida constitui o pecado de gula. Lembremo-nos do aviso de S. Gregório: «Quem aprendeu a dominar a gula fechou a porta a um número grande de vícios e delitos».

## Assinaturas pagas da

## «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

Urbano Lopes, Lisboa; D. Fernanda da Conceição Pereira, Lobão da Beira; Arnaldo Pacheco, Piódão; Eduardo António Alves, Lisboa; José Alves; Lisboa; D. Lucília Bernardo Candeias, Lisboa; José de Sousa Lopes, Alcains; Luiz Barroso, S. Vicente da Beira; D. Isabel Jota Salvado, Castelo Branco; D. Maria de Jesus Craveiro, S. Vicente da Beira; Francisco Gomes Rodrigues, Castelo Novo; António Gonçalves Diogo, Póvoa de Atalaia; Baltazar de Almeida, Atalaia do Campo; Mário Marques, Avelar; Maria Manuel Teixeira, Parente; Francisco Lobo Fidalgo, Parente; D. Emília Desterro, Pinhel; José João Mendes, Aldeia das Dez; D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira; Francisco Marques, Póvoa de Rio de Moinhos; João Marques, Covilhã; Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez, Filarmónica de Aldeia das Dez e sua Delegação em Lisboa; José Augusto Guilherme, Lagoalva de Cima; Diamantino Nunes Baila Júnior, Alvoco de Várzeas; Elias Rodrigues Marques, Lisboa; João Teodoro, S. Vicente da Beira; António Prata, José Joaquim Pedro Manuel Francisco e Manuel dos Santos Barroso, de S. Vicente da Beira; D. Maria de Jesus Fernandes e D. Maria de Jesus Martins, de Almaceda; António Rodrigues, Rochas de Baixo; Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez; D. Maria José do Carmo, Crato; Carlota Tavares Carvalho e João Tavares Carvalho, Aldeia das Dez; D. Maria do Rosário Marques da Fonseca, Vila Pouca da Beira, e António Tavares, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva; D. Lucília da Silva Moura, Alvoco das Várzeas; António Francisco Gomes Rolo, Cadima; António Augusto Pacheco, Lourenço Marques; Luciano Francisco, Lourenço Marques; Manuel de Oliveira Pacheco, Lourenço Marques; Graciano da Fonseca, Lisboa; António Mendes Capela e Silva, Lisboa; Carlos Gil, Cadima; José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira; José Lopes Nunes, Lisboa; D. Gracinda Dias Mendes, Brasil; Manuel Marques Madeira, Brasil; Alberto dos Santos, S. Paulo.

Joaquim Afonso, de S. Sebastião da Feira, 40\$00.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, de Gramaços, 40\$00.

Com 100\$00 os senhores Alberto Hall Castelo Branco, de Moçâmedes.

Os irmãos Marques Brito e Companhia do Rio de Janeiro, 200\$00;

e D. Maria Emília Cabral Metelo, de Lisboa, 120\$00.

A todos os assinantes e benfeitores os nossos agradecimentos.

## Três «P» misteriosos

Um jovem que pertencia a uma família rica, e que tinha um futuro invejável deixou o mundo para se entregar a Deus, fechando-se num convento. Tendo passado algum tempo os seus amigos perguntaram-se: Como se encontrará no convento? Deixou o mundo para se entregar a uma vida austera de pobreza, obediência e sacrifício! Vamos ver! Foram ao convento, falaram com ele e encontraram-no contente e feliz. «Como podes ser tão feliz? Tu que estavas acostumado a viver livre e com todas as comodidades?». «Vinde comigo», disse o noviço aos seus companheiros acompanhando-os para a sua cela muito pobre e simples. «Olhai, sobre a porta estão três «P». Um em letras pretas lembra-me os meus pecados e os dos homens. O «P» vermelho lembra-me a Paixão de Jesus. No que está escrito em ouro vejo o Paraíso. Quando encontro a minha vida dura, a obediência pesada lembro-me dos três «P», especialmente do vermelho, e suporto tudo com alegria».

Cristão, lembra-te muitas vezes da Paixão de Cristo e não te deixarás levar pelo mundo.

## Falecimentos

Em Lisboa, no mês passado, faleceu o Sr. João Rodrigues Lagos, um dos grandes beneméritos de Oliveira do Hospital.

Era irmão do nosso grande amigo Sr. Manuel Lagos, a quem apresentamos sentidas condolências.

Na Carvalha faleceu o Sr. José Lencastré, com 81 anos de idade, nosso amigo e assinante da «Voz do Santuário».

Foi uma figura de relevo nas nossas Beiras, onde tinha a simpatia e amizade de toda a gente.

A toda a família apresenta a «Voz do Santuário» sentidos pêsames.

## S. Sebastião da Feira

*A Cruzada Eucarística desta terra fez a sua Comunhão de Desobriga no dia 14 de Março. Merecem louvores as senhoras Catequistas que prepararam as crianças. Parece-me que compareceram todas as crianças. Que o Menino Jesus as abençoe.*

— Foram muito concorridas as Confissões de Desobriga que se realizaram nesta freguesia nos passados dias 22 e 23 de Março.

## Dois ex-combatentes inimigos acham-se agora nas mesmas fileiras

Lutaram os dois como inimigos durante a guerra, e agora são ambos jesuítas.

O caso principiou na Grécia, no mês de Abril de 1941, quando uma divisão alemã atacou uma posição defendida por uma unidade dos aliados.

Entre os alemães, havia um rapaz austríaco, chamado Martim Ramsáner, que, como enfermeiro, se excedia em carinho pelos doentes e feridos. Ele próprio por três vezes ficou ferido, quando procurava recolher os camaradas caídos durante as refregas. Pelo seu valor, foi condecorado.

Na outra unidade, havia um jovem da Nova Zelândia, chamado Kevin Staunton, que também mereceu uma menção honrosa e que também ficou ferido no campo de batalha.

Mal imaginariam que se haviam de encontrar um dia, em circunstâncias bem diversas. Recentemente, em Sydney, a caminho das terras aonde levará o Evangelho, o Padre Ramsáner assistiu à ordenação sacerdotal do Padre Staunton. Foi então que os dois jesuítas evocaram o tempo em que haviam conhecido, como inimigos, o teatro de operações na Grécia.

## São Vicente da Beira

NOTICIÁRIO — No dia 7 de Março, na igreja desta vila, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo Maria Isabel Moreira, filha do Sr. Francisco Cardoso Moreira, empregado da «Casa Borralha», e da Sr.<sup>a</sup> Maria do Céu Diogo Moreira, sendo padrinhos o Sr. António Lourenço de Azevedo e sua esposa D. Maria Isabel Russo Lourenço.

Que Nossa Senhora das Precês dê muita saúde aos pais e aos padrinhos e que proteja a querida pequenina, são os nossos votos.

— Em 26 de Fevereiro faleceu, com 77 anos de idade, o Sr. Manuel Duarte Romualdo, proprietário, pessoa muito estimada, no nosso meio, pelo seu belo carácter e pelos dotes de coração de que era dotado.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a família.

— Também no dia 3 de Março, faleceu, aqui, com 64 anos de idade, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Pereira Ribeiro que vivia com sua Mãe — a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Ana de S. João Ribeiro Pereira — uma veneranda Senhora que conta 96 anos de idade e ainda muito bem conservada, com mais duas suas irmãs, as Sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Pereira Patrício e D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira, assinante da «Voz do Santuário»; e, sendo ainda irmã de D. Maria José Pereira Neves, residente em Fundão, Sr. José Pereira Ribeiro, muito digno professor aposentado, residente em Alcains e do Sr. Ângelo Pereira digníssimo publicista e funcionário superior do «Diário de Notícias».

Era cunhada do Sr. José das Neves Lutas, grande e activo industrial da Vila de Fundão, e tia da Sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Pereira das Neves Gigante e do Sr. João Pereira Patrício, aquela residente na Covilhã e este no Fundão, onde é empregado de escritório; e, ainda tia do Sr. João Pereira Ribeiro, funcionário do Ministério do Interior.

Senhora muito religiosa que sofreu com grande resignação cristã a doença de que, desde há anos, foi acometida.

O seu funeral, realizado no mesmo dia do falecimento — teve ofícios fúnebres — foi imensamente concorrido, tendo-se nele incorporado todas as classes sociais de S. Vicente e de várias terras vizinhas, principalmente do Fundão, vindo até dali, para a condução da urna, um luxuoso carro fúnebre.

Foram-lhe oferecidas duas lindas coroas: uma de sua sobrinha D. Ana Maria Pereira das Neves Gigante, conduzida pelo marido desta Senhora Sr. Marcolino Gigante, até à igreja; e, dali ao cemitério foi conduzida pelo sobrinho da extinta Sr. João Pereira Patrício; e, a outra, oferecida pela família, foi conduzida por seu cunhado Sr. José das Neves Lutas; tendo levado a chave da urna, seu irmão Sr. José Pereira Ribeiro.

Os turnos foram constituídos pelos Srs. Dr. José de Figueiredo Alves; Dr. José Freire da Cunha Pignatelly;

## Excursões de Lisboa

à SENHORA DAS PRECES por ocasião da grande Romaria, que se realiza nos dias 5 e 6 de Junho

O Sr. Manuel Subtil, residente em Lisboa, está a organizar uma excursão para os dias 5, 6 e 7 de Junho próximo, saindo de Lisboa da Avenida Infante Santo, às 6 horas do dia 5, visitando Vila F. de Xira, Cartaxo, Santarém, Torres Novas, Tomar, V. N. de Ourém, Leiria, Pombal, Coimbra, V. Galizes, Aldeia das Dez e Vale de Maceira e no regresso por: V. Galizes, Coimbra, F. da Foz, M. Grande, Nazaré, S. Martinho do Porto, C. Rainha, Bombarral, Peniche, T. Vedras, Ericeira, Mafra, Sintra e Lisboa.

O transporte é feito em luxuoso e confortável autocarro da Empresa Beira Rio. O preço é de 160\$00 ida e volta.

A inscrição é limitada, e os interessados devem dirigir-se, quanto antes, à Leitaria da Rua Presidente Arriaga, 51, das 18,30 h. às 20 h., todos os dias, para se efectuar a inscrição.

Outra excursão organizada pelo Sr. António M. Canastrinha, Rua D. Maria Pia, 262, Lisboa, à SENHORA DAS PRECES para os dias 5, 6 e 7 com o seguinte itinerário: Partida da Praça Marquês de Pombal no dia 5 de Junho às 6 horas, por Vila Franca de Xira, Ota, Cercal, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Pombal, Condeixa e Coimbra (almoço), Mealhada, Santa Comba Dão, S. João de Areias, Tábuas, Cadosa, Bobadela, Oliveira do Hospital, Nogueira do Cravo, Vendas de Galizes, Ponte das Três Entradas, Aldeia das Dez e Santuário.

Regresso no dia 7, às 7 horas, por Ponte das Três Entradas, Avô, Vila Cova do Alva, Coja, Arganil, Gois, Vilarinho, Lousã, Miranda do Corvo (almoço), Espinhal, Venda das Figueiras, Barqueiro, Cabaços, Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Constância, Chamusca (Alpiarça), Santarém, Azambuja e Lisboa, ponto de partida.

Preço popular de 180\$00 por pessoa.

Facilita-se o pagamento até ao dia 15 de Maio, data em que deve estar tudo liquidado.

Alexandre da Cunha Pignatelly; Major Jaime Duarte da Fonseca Fabião; Virgílio das Neves; João das Neves; António Antunes Pião; José Maria Pião; João Gigante; Francisco Maria Tavares; António Prata, José Lourenço; António Lourenço de Azevedo; José Maria Lino e Domingos Duarte. Sendo o carro conduzido pelos Srs. José Maria Prata; José Pedro; Joaquim Barroso; José Candeias; João Candeias; António Paulino e Francisco Duarte.

Para a família enlutada, em geral, vai a expressão do nosso mais sentido pesar e, em especial à veneranda Senhora D. Ana de S. João Ribeiro Pereira, Mãe da extinta e nossa querida vizinha, muito lhe queríamos dizer, se algum lenitivo lhe pudesse servir, que:

Rouba a morte traígoeira  
Uma rosa das mais formosas,  
Mas conforte-se a Roseira  
Qu'inda ficou com mais Rosas.

JOSÉ LOURENÇO

## São Vicente da Beira

(Elementos para a sua história)

(Continuação do n.º anterior)

Felizmente, depois, o Hospital reanimou muito e, graças ao Estado Novo, foi lindamente remodelado, vindo a assistir à inauguração em 24-9-1950, S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas.

Houve actos de benemerência, e outro cortejo em 12-10-1952; a Assistência do Socorro Social, mais eficiente e hoje é este baluarte dos pobres um padrão de que S. Vicente da Beira cada vez mais se orgulha.

Quando por aqui hajam de passar, amigo leitor — não deixes de visitar o nosso Hospital.

Há também a antiga fonte da vila com um certo número de inscrições sebastianistas que não te as podemos decifrar, amigo leitor, porque lá a respeito de latim ou latinete... três vezes nove — vinte e sete!...

E há mais duas fontes, mas, estas são modernas — a de São João de Brito e a de Santo António, construídas pela actual Junta de Freguesia. Poderá ser que um dia possa falar delas em verso, se houver disposição para isso.

Na rua Manuel Lopes, quase ao fim dela — no «cimo de Vila» — há uma janela circundada por um rosário de flores em pedra, que é, deveras, muito engraçada!

Já em certa noite sonhámos ter ido ali cortar uma daquelas flores, indo percorrer toda a vila levando-a na lapela; e, a quem se nos dirigia, admirando e estranhando o feito — a nossa resposta pronta, era:

— Se há quem tenha no peito um coração de pedra — porque é que se não pode trazer uma flor de pedra na lapela?!

Ao outro dia fomos ver se na janela faltaria alguma flor: — estavam lá to-

## Livros proibidos

1.º

Os livros condenados pela Santa Sé devem ser considerados como proibidos em todos os lugares, seja qual for a língua em que sejam publicados (Código do Direito Canónico, cânon 1396).

2.º

A proibição de um livro faz que ele, sem a devida licença, se não possa editar, nem ler, nem guardar, nem vender, nem traduzir, nem de forma alguma dá-lo a conhecer aos outros (Código do Direito Canónico, cânon 1398, § 1.º).

3.º

São proibidos os livros de quaisquer escritores, que defendam a heresia ou o cisma, ou de qualquer modo tentem abalar os próprios fundamentos de Religião (Código do Direito Canónico, cânon 1399-2.º).

\* \* \*

A Igreja tem o seu código de leis, que os católicos são obrigados a cumprir. É o «Código do Direito Canónico».

Nem só os livros que estão no Index são proibidos. Pois há livros proibidos que não estão no Index.

Tais são os que constam do mencionado cânon 1399.

das as suas 43, além das dos três flores, arqueados, no seu estilo manuelino.

Há ainda na rua de S. Francisco, uma pedra, no muro de um quintal hoje pertencente à Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Albertina da Silva Neves residente em Santarém, com um rendilhado, em relevo, que dizem ter pertencido à casa que foi residência dos condes de São Vicente.

Eis aqui, amigos leitores, o que constitui a apresentação, que vos prometemos fazer desta terra querida, de São Vicente da Beira, que, no dizer do ilustre vicentino Senhor Doutor Hipólito Raposo a que já nos referimos e no mesmo seu livro «Oferenda»: pela circunstâncias da sua origem e pela preponderância que exerceu durante séculos mereceu o título de «Lisboa pequena»!

É que o padroeiro da cidade de Lisboa — como todos sabem — é São Vicente, o mesmo mártir que aqui tem o seu próprio nome dado aos moradores do Castelo Velho, que fundaram este povoado, pelo Rei conquistador a quem ajudaram a combater os mouros, e indo oferecê-lo ao Rei, coincidiu o facto com a trasladação do corpo do Santo, da Igreja de Santa Justa para a Sé (em 1173) e lhes deu, a par do nome para a terra, uma parte do queixo do Santo que ainda hoje aqui existe, envolto em um pano dos que usam servir para cobrir o cálix, numa gavetinha, que há por debaixo do Sacrário.

Ainda há poucos anos que este osso do Santo era dado a beijar aos moradores de São Vicente e sempre no mesmo dia em que é feita a mesma cerimónia na capital do reino — 22 de Janeiro — por ser o dia do mesmo Santo.

Sabeis agora, amigos leitores, a razão das referências, feitas com um certo orgulho, a esta terra abençoada, onde nos fixámos há cerca de 28 anos por favor de Deus e de um grande Amigo que nunca esquecemos; e, onde esperamos viver até que Deus nos leve desta para melhor.

Os bons e pacíficos moradores de São Vicente da Beira, que dista trinta e tantos quilómetros da sede do seu concelho, sofrem ainda, e com razão, um muito grande desgosto por lhes haver sido extinto o que aqui tiveram, e, embora se não manifestem, mas, têm sempre uma grande fé e uma grande esperança em que ainda um dia lhes será feita a justiça que merecem.

Queremos agora agradecer ao digno e muito querido Director da «Voz do Santuário» toda a bondade e a paciência como acolheu as nossas dissertações. São uma prova, mais, do seu bom e generoso coração. Assim como agradecemos também aos Amigos leitores que certamente nos terão perdoado todas as deficiências encontradas.

É que os nossos escritos nenhum ou pouco valor podem ter (modéstia à parte) porque se algum tivessem, só desta maneira poderia ser assim sintetizado:

Assim como «o perfume da flor da camélia está na cor» — assim o valor dos nossos escritos, estaria apenas na humildade e na nossa extrema pobreza literária.

E por enquanto — ficamos por aqui.

## As casas do púlpito e administração estão a ser demolidas



Vista geral do Santuário vendo-se a Igreja entaipada pelas casas

Quando se construiu a estrada para o Vale de Maceira houve necessidade de deitar abaixo parte da casa da administração, afim de permitir a entrada dos carros no recinto do Santuário, visto não haver no Vale de Maceira lugar onde os carros pudessem virar e estacionar.

Parte das paredes ficaram, dando um aspecto desagradável à entrada do Santuário.

A casa do púlpito já há muito que ameaçava ruína, pois que as torças das lojas estavam partidas e parte das paredes desaprumadas, podendo a todo o momento ocasionar algum desastre.

Tornava-se pois necessária e urgente a sua demolição.

É pena que desapareça a casa do púlpito que é uma das mais antigas do Santuário, pois data do século XVII e, precisamente porque lhe reconhecíamos valor da antiguidade, não quisemos fazer coisa alguma sem consultar os nossos Superiores.

O Sr. Arcebispo Conde de Coimbra enviou ao Santuário alguns sacerdotes para darem a sua opinião e veio também o Sr. Engenheiro Director dos Serviços Urbanos de Coimbra, sendo todos de opinião de que se procedesse à demolição da casa, mas que se conservasse o púlpito que seria colocado em outro local, visto não poder ficar onde está.

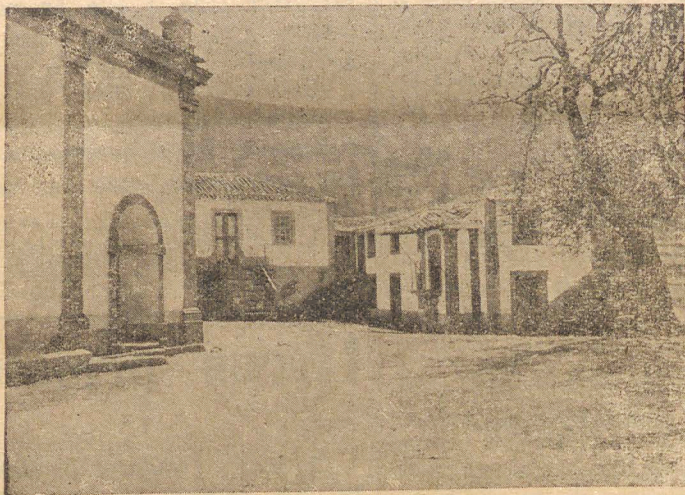
Passados oito dias recebeu-se do Sr. Arcebispo Conde de Coimbra uma carta concordando com a demolição da casa. Como se vê não se procedeu de ânimo leve, nem se pode dizer que são coisas do padre, pois só depois de consultar os nossos Superiores e depois de ouvir a opinião das pessoas mais indicadas é que se procedeu à demolição.

Apesar disso, é muito possível que ainda apareçam os gansos do Capitólio a chorar as coisas antigas. Não importa, nem interessa.

O local ocupado pelas casas será transformado num lindo largo que dará à Igreja da Senhora das Preces um novo aspecto desafogando-a e dando-lhe mais realce e mais vida.

Quem de certa distância olhar para o Santuário da Senhora das Preces vê a igreja entaipada pelas ditas casas.

Foi por isso que, quando o Sr. Director dos Serviços de Urbanização visitou o local ao ver a igreja entaipada, virando-se para nós disse: Senhor Prior, nunca as mãos lhe doam, deite as casas abaixo.



Estão a ser demolidas as casas em frente da igreja da Senhora das Preces

## Comissão de melhoramentos da Freguesia do Piódão

Reuniu-se no dia 14 do corrente a direcção da Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão.

Aberta a sessão foi lida a correspondência recebida e expedida, entre a qual se encontrava um officio da Administração Geral dos C. T. T. respondendo à exposição que a comissão lhe havia dirigido, no sentido de ser elevado à 1.ª classe o Posto do Correio no Piódão que é actualmente de 2.ª classe, e à criação de Postos de Correio nas povoações do Tejo e Fórnea.

A colectividade resolveu, em devido tempo, expor às Entidades Officiais o grave problema da instrução na freguesia, solicitando-lhes a colocação de professores em Chãs d'Égua, Malhada Chã e Fórnea, o mais breve possível. Assim, foi recebida a boa notícia de já ter sido atendido o pedido no que respeita à povoação de Chãs d'Égua, pois, já se encontra ali a respectiva professora. Esperando-se, também, que não se faça demorar a colocação de professores nas outras povoações acima referidas, como é de inteira justiça.

Também foi apresentada uma sugestão no sentido de ser resolvido o transporte da mala do correio entre Chãs d'Égua e Piódão, para que os habitantes daquela aldeia passem a receber a correspondência, apenas com um dia de atraso em vez de dois como actualmente sucede. Vai, pois, estudar-se a referida sugestão a fim de se pôr em prática no momento oportuno.

Deu-se conhecimento do andamento das coisas sobre abastecimento de água a Chãs d'Égua.

A direcção resolveu contribuir com o donativo de 500\$00 para a construção do pontão no Torno, tendo a Ex.ª Câmara contribuído já com igual importância para a mesma obra. Por isso, em breve, vai ser enviado o dinheiro à Delegação no Piódão.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse colectivo, nomeadamente a respeito da construção de pontes em Foz d'Égua, Chãs d'Égua e na Fórnea, e sobre a construção do edifício para residência da professora no Piódão o qual se destina, também, para as instalações da Junta de Freguesia, Posto médico, Registo Civil e Regedoria, etc..

Por último, foi aprovado um voto de louvor à imprensa de Arganil e «Voz do Santuário» pela leal e desinteressada colaboração que desde os primeiros momentos tem prestado à agremiação, e sobretudo pela maneira como sempre defende e se interessa pelo progresso da região, cuja amabilidade dos seus representantes na Capital tem excedido em muito as provisões dos Corpos Gerentes da colectividade e dos seus filiados.

A próxima reunião da direcção realizar-se-á no dia 11 de Abril às 18,30 h., na sede da comissão.

Lisboa, Março de 1954.

## Alvoco de Várzeas

**CASAMENTO** — No dia 20 de Março celebrou-se na Igreja Paroquial desta freguesia o casamento de Pedro Antunes Matias com a menina Maria José Dias Mendes, tendo sido padrinhos os srs. Eduardo Alves Pereira e Esposa. Que Deus abençoe o novo lar.

**BAPTIZADO** — Foi baptizado no dia 31 de Janeiro o menino Emídio da Conceição Lopes, filho dos srs. Cândido Mendes Lopes e Silvina da Conceição, sendo padrinhos os srs. Emídio de Lemos e Maria Natália dos Santos Mendes. Desejamos-lhe muitas felicidades.

**Óbito** — No dia 28 de Março faleceu, confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª Maria Bárbara, viúva de António Nunes André. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

## S. Paio de Gramaços

Há poucos dias tomou posse a nova Mesa da Confraria de Nossa Senhora dos Milagres e do Mártir S. Pelágio para os anos de 1953 e 1954 sendo constituída pelos senhores António Mendes de Campos Amaral, presidente, António Garcia da Fonseca, secretário, Joaquim Augusto Bom Jesus, tesoureiro, e António Nascimento Ferrão e Elísio da Fonseca, suplentes.

Para estas duas Irmandades entraram muitos irmãos e pelo Sr. Comendador Alexandre Rodrigues foram oferecidas opas aos irmãos mais necessitados.

### Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

|                        |          |
|------------------------|----------|
| Simple assinantes      | — 10\$00 |
| Assinantes benfeitores | — 20\$00 |
| Estrangeiro            | — 20\$00 |

## O peregrino da vida

Jacques Rivière, o grande amigo de Paul Claudel, no seu «Examen de conscience» conta a fatídica viagem dum peregrino, que na sua viagem se cobre de lama e pó.

Chega à grande Catedral e fica extasiado perante o esplendor dos ritos pontificais e dos paramentos litúrgicos. Tudo é glória e louvor de Deus; o peregrino olha para os seus pés enlameados, as nódoas do fato, a miséria do seu aspecto, e fica triste no limiar da porta. Então o poeta grita-lhe:

— Entra tu também, junta-te a este povo que canta ao Senhor, esquece a tua pobreza, as nódoas, o lodo dos caminhos. Alegra-te; também tu és filho, também por ti se faz festa; a tua peregrinação acabou.

Amigo leitor, este peregrino podemos-lo ser todos nós, e o seu caminho uma representação da nossa vida. Escuta nesta Páscoa o convite, entra na igreja, purifica-te; o bom Pai celeste está à tua espera disposto a esquecer por ti os Seus Anjos e os Seus Santos.

## Aldeia das Dez

No dia 15 de Abril faz um ano que no lugar de Aldeia se deu o grande desastre de aviação em que perdeu a vida o jovem aviador Alfredo José da Silva Brito.

No dia 14 haverá missa por sua alma, visto o dia 15 ser quinta-feira Santa.

**CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA** — Pensa-se em restaurar a capela de Santa Maria Madalena, uma das mais antigas de Aldeia e sem dúvida a mais rica em obras de arte.

Em breve será constituída uma comissão para angariar o dinheiro para as respectivas obras.

**Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.**